

LIXO BICHO É



Cássia Eduarda S. Macedes

Um poema de
THIAGO ZARDO
ilustrado por ilustres ilustradores



O lixo é um bicho feio
Criado pelo homem,



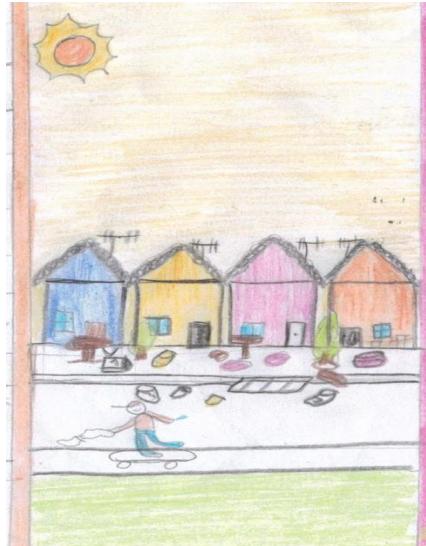
Fruto e sobra do anseio
Dos que consomem.

Sempre esquecido
E deixado de lado,
Muito produzido
E muito ignorado



O lixo, esse bicho,
Foi se acumulando,
Aumentando seu nicho
E assim se alastrando.

Invadindo e crescendo
Sem ninguém perceber,
Ele foi se desenvolvendo
Até a gente perceber



Que tem lixo em todo lugar:
Tem lixo demais no chão
E tem muito lixo no ar
Conhecido como poluição.

Tem muito lixo nas serras,
Tem lixo demais no mar,
Tem muito lixo nas terras,
E também em nosso lar.



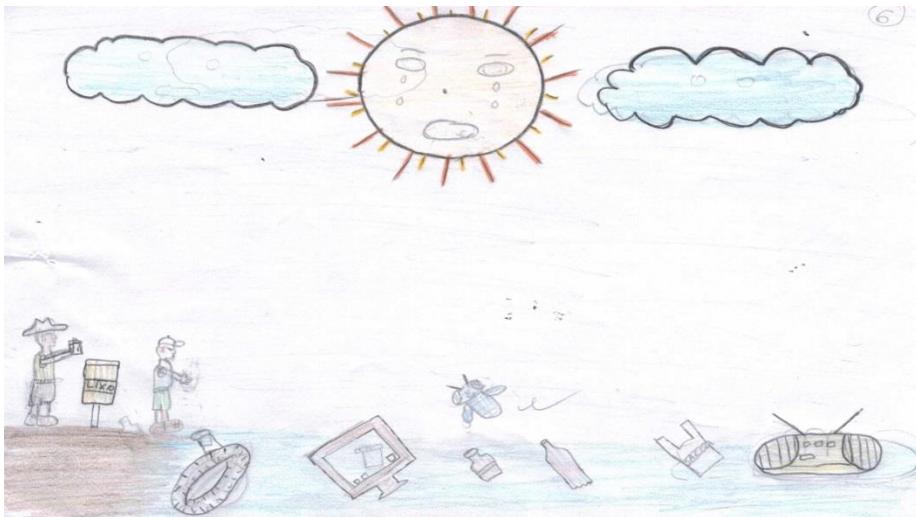
Tem lixo que é tóxico,
Tem lixo que é atômico,
Tem muito lixo químico,
E também lixo orgânico.

Tem muito lixo eletrônico,
Tem lixo que é industrial,
Tem lixo que é lixo faraônico
E também tem lixo comercial.



Tem lixo demais na esquina,
Tem lixo jogado pela rua,
Tem lixo até lá na China
E também tem lixo na lua!

Tem o lixo hospitalar,
Tem lixo de construção,
É até difícil acreditar
Mas tem lixo na televisão!



Programas de TV são nichos
Pra tanto mau gosto e poluição,
Poluição visual: são os lixos
Nos meios de comunicação!

Mas além da poluição visual,
Tem a sonora poluição
E também a poluição mental,
Outra terrível aberração,



Pois uma mente poluída
Não tem preocupação
Com a natureza destruída
Nem com o futuro da civilização.

Jogado sempre por gente
Sem a mínima educação
O lixo no chão é semente
Da nossa própria danação,



Pois se assim ele continuar
Aumentando, aumentando
E acumulando sem parar
O futuro estamos prejudicando!

Lixo acumulado, de fato,
É prato cheio, farto alimento,
Pra barata, mosca, rato
E gera doença, padecimento.



Doença como diarreia,
Cólica, leptospirose,
Intoxicação, malária
E esquistossomose,

Mas principalmente
A dengue, epidemia
Que mata muita gente
De febre e hemorragia,



Porem povo bem educado
Não joga lixo no chão,
Pois sabe que isso é errado
E só aumenta a poluição.

Além de entupir bueiro
E causar muita enchente,
O lixo produz mau cheiro
Que incomoda a gente.



Lugar de lixo é no lixo
E não jogado no chão.
E o lixo que não é lixo
Deve ter outra destinação.

Reciclar é tão importante
Quanto deixá-lo no lugar certo,
Então não seja ignorante
E aja como alguém esperto.



Não seja um salafrário,
Um ser sujo, imundo,
Seja sim um ser solidário
Para com o nosso mundo!

Para o lixo produzido
O melhor destino é reciclar
E tudo que foi consumido
É importante separar:



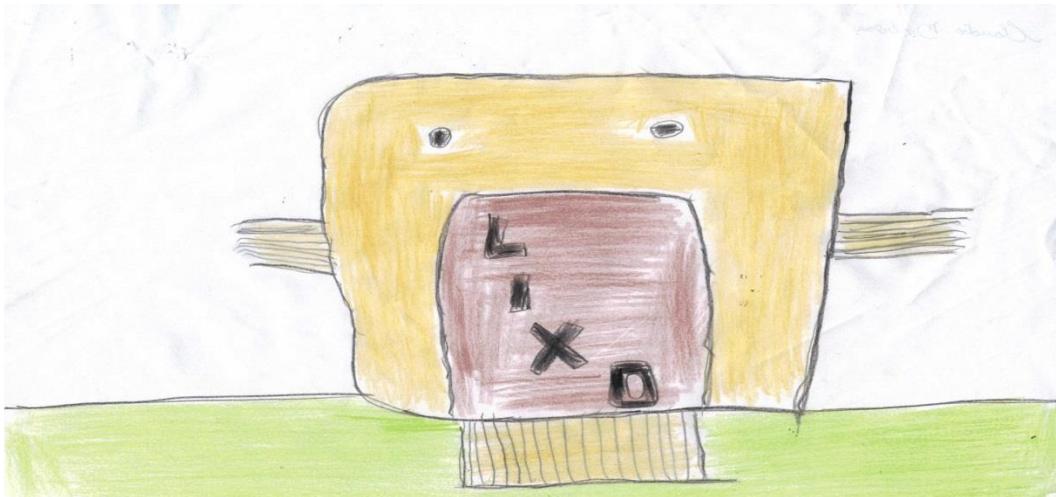
Separar a sobra da comida,
Do plástico, do papel e da lata.
Assim temos uma boa saída
Pro lixo e a natureza será grata.

Por exemplo, o papel
Quando é reciclado
Vira de novo papel
Pronto para ser usado!



E quem sabe até transformado
Em um livro sobre o lixo
Que por lixo será trocado
Ajudando reduzir esse nicho!

Veja que ideia supimpa:
Transformar lixo em cultura,
Manter a consciência a limpa
Incentivando a leitura!



Faça que a palavra reciclar
Seja na sua vida uma meta,
Não esqueça que reaproveitar
É sabedoria da mais completa.

Nunca é tarde pra mudar
Os maus hábitos da gente,



Comece hoje a reciclar,
Recicle também sua mente!

A história do Poema

O poema “**Lixo bicho é**” tem história, surgiu pela primeira vez em um livrinho de poemas intitulado “**O Casulo**”. Depois virou música e se apresentou no **Ecofestival** do Sesc de Apucarana onde ganhou até **troféu**. E conforme o tempo ia passando, ele ia crescendo e foi ganhando mais conteúdo, até se tornar um **cordel** que teve a capa confeccionada por alunos do ensino médio do **Colégio Glorinha**. E quando foi lançado no formato de cordel, ajudou a reciclar nosso planeta, pois não foi vendido e sim trocado por lixo reciclado! Mas não parou por aí, não. Ele até virou inspiração para um projeto das **8 formas de mudar o mundo**. Onde se tornou uma bela e ecologicamente correta **ecobag**. Agora ele reaparece numa parceria entre varias entidades, novamente num projeto das **oito forma de mudar o mundo**. Os desenhos todos foram feitos por alunos **APAE** e do Colégio Estadual Tancredo Neves, ambas de Marilândia do sul. O patrocínio para a impressão gráfica foi uma doação do instituto **Caritas** de Apucarana e os livrinhos foram doados para todas as **300 APAES do Paraná** e o restante será vendido. A renda da venda foi revertida para novos projetos relacionados a Educação Ambiental e à inclusão social e educacional. Pelo jeito esse poema **vai longe**. Esse poema é o bicho! Né não?